

Editorial

A Revista-Valise está em sua décima publicação completando cinco anos de atividade. Esta edição, apresenta artigos de oito pesquisadores e conta, ainda, com convidados para as seções Resumo de Tese, Tradução e Ensaio Visual. A seleção dos artigos manteve-se sob a forma de avaliação duplo-cega, garantindo, com isso, a imparcialidade na escolha. Do mesmo modo, seguiu-se com o intuito de trazer à discussão trabalhos no campo das artes visuais, bem como debates e entrelaçamentos com áreas afins.

Agradecemos ao Conselho Editorial e, igualmente, a todos os avaliadores que nesses cinco anos aceitaram o desafio de participar das publicações, através de suas ricas contribuições na avaliação dos artigos e, por consequência, na construção e continuidade dessa revista.

O Ensaio Visual deste número foi produzido pela artista Pauline Gaudin Indicatti. *Vous êtes ici* apresenta uma série relacionada a sua pesquisa de doutorado sobre deslocamentos. Gaudin utiliza a fotografia obtida com celulares como registro de suas viagens e, posteriormente, captura esses registros expostos em outras plataformas: celulares, *tablets* e *notebooks*. O ensaio é composto por fotos recentes da artista.

André Winter Noble e Renata Azevedo Requião, em *Notas sobre o Gesto: a força do decalque em Diagraphanés*, argumentam sobre o gesto caligráfico e sua rarefação diante dos meios tecnológicos de produção textual. Nessa vertente, os autores partem para a análise da obra *Diagraphanés*, do artista norte-americano Cy Twombly.

Em *Carta e Autorretrato: Ana Cristina Cesar, Clarice Lispector e Frida Kahlo*, Gilda Sabas de Souza faz uma analogia entre o processo de escrita de cartas pessoais, das duas escritoras, e a elaboração do autorretrato, presente na obra de Frida Kahlo. Dessa forma, a autora relaciona os processos de construção e criatividade utilizados em ambas as formas de representação do “eu”, sugerindo um vínculo entre carta e autorretrato.



O artigo *Enxertar a Vida: percepção da catástrofe segundo Walter Benjamin, W. G. Sebald e Chris Burden*, de Victor Mendes Pena, traz as implicações éticas e estéticas quanto ao problema da catástrofe tecnológica na era atual, sob o ponto de vista da leitura de alguns trabalhos do filósofo, do escritor e do artista, citados no título, que apontam para uma intervenção estética transformadora.

No texto *SIM ou ZERO e seus fantasmas sobreviventes*, Edmilson de Vasconcelos e Antônio Carlos Sant'Anna propõem uma discussão sobre os fantasmas que sobrevivem ao coletivo, SIM ou ZERO, caracterizado por intervenções artísticas, e que ultrapassam possíveis referências ou influências conscientes do coletivo.

Em *Outros lugares, novos sujeitos: rearranjos sociais no coletivo Dulcinéia Catadora*, Luiza Abrantes da Graça constrói uma reflexão acerca das relações entre o sujeito artista e o espaço de produção no âmbito das ações do coletivo Dulcinéia Catadora em composição com o pensamento de Walter Benjamin, Michel Foucault, Hal Foster e Homi Bhabha.

Angela Longo apresenta uma análise sobre as propostas estéticas que configuram o todo da visualidade da figura do pós-humano e suas relações com as artes visuais em *Processos artísticos do pós-humano em Fritz Kahn e Jander Rama*. Tais propostas vêm imbuídas de inovações técnicas que migram do âmbito da cultura para o próprio fazer artístico.

Fernanda Albertoni, em seu artigo *Do domínio da informação a memórias materiais: estratégias do arquivo na obra Biblioteca de Rosângela Rennó* aborda o arquivamento na arte atual através da obra citada, tendo como pressuposto teórico o pensador alemão Walter Benjamin.

Em *Ruínas da modernidade e utopias fracassadas: a fotografia de Romy Pocztauruk*, Francisco Dalcol analisa a produção artística de Pocztauruk, mais especificamente a série *A última aventura*. Sob um viés que atenta ao intrincado estatuto da fotografia na arte contemporânea, o autor traz à discussão as diversas temporalidades da imagem fotográfica, bem como sua relação ambígua com a realidade.

Nesta décima publicação da revista, apresentamos dois resumos de teses na área de Poéticas Visuais. No primeiro resumo, Flávia Duzzo traz algumas considerações realizadas na tese *Ausências no desenho: áreas de não desenho, apagamento e desgaste*, explanando a relação de ausência nas suas obras, considerada a partir de lacunas, borrados e apagados que as institui. No segundo, Tiago Giora explica sua



estratégia artística desenvolvida na tese *Em construção: Intervenções no espaço em um encontro de procedimentos na arte e na arquitetura*, que investiga aspectos da percepção espacial a partir de alterações feitas em espaços, como galerias, ateliês e residências.

Maristela Salvatori traz à tona uma entrevista realizada em 1985 com o artista gaúcho Avatar Moraes, que aborda questões relativas ao *Clube de Gravura de Porto Alegre*. Desde a criação em 1950 até a estreita relação com o Partido Comunista e seus possíveis desdobramentos.

Por fim, temos a tradução primorosa de Rafael Leandro Götz e a revisão técnica de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard para o texto de Bruno Latour. Sob o título *Uma sociologia sem objeto? Observações sobre a interobjetividade* o filósofo e antropólogo francês aborda a reflexão sobre o papel dos objetos na interação social e o uso do termo interação, propondo a passagem do termo intersubjetividade para interobjetividade nas ciências humanas.

As editoras.

